



# GAZETA EXTRAORDINARIA

RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1813.

*Dulceina . . . vim promouet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.* HORAT.

## INGLATERRA.

O Principe Regente, condoído das cruéis desgraças e misérias, que tem sofrido os habitantes de huma parte do Imperio da *Russia* pela violenta invasão dos *Francezes*, e attendendo ao valor, com que tem sofrido os maiores dezares em defesa da sua Patria, mandou huma mensagem á Camara dos *Commons*, para que esta o ajudasse a acudir com os soccorros prontos e effectivos a aquelles leaes vassallos do seu bom e grande Alliado o Imperador da *Russia*, e depois das contestações ordinarias em semelhantes casos, se assentou que se entregassem á disposição de S. A. R. 2000 libras esterlinas para serem applicadas a hum fim tão louuavel.

Em hum ajuntamento (*meeting*), que se congregou ao mesmo fim, sendo Orador o Duque de *York*, propôz este Principe huma subscrição, pon-do á testa a S. A. R. o Principe Regente com a contribuição de 20 libras.

O Principe Regente mandou declarar pelo seu Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros *Lord Castlereagh* aos Ministros das Potencias Alliadas residentes em *Inglaterra*, que se tem tomado medidas para bloquear os portos e enseadas da *Bahia de Chesapeake*, e do Rio *Delaware*, nos Estados Unidos da *America*.

O Capitão *Broke* tomou hum brigue *Americano* de 18 peças de 9, e 140 homens; e o Cap. *Beresford*, Commandante da *Poitiers*, tomou a chaluça *Wasp* de 20 peças, que havia apresado o brigue *Frolic*, que foi resgatado.

A Fragata *Ingleza Macedonia* de 38 peças, e 300 homens de guarnição, teve hum renhido combate com a *Americana*, denominada *Estados Unidos*, de 54 peças, e 468 homens: estas peças se dividião em 30 de 24 no convez, 22 carronadas de 42 na tolda, e 2 peças compridas de 24 no castello; além de obuzes, pedreiros, &c. A Fragata *Ingleza* ficou quasi toda desarvorada, perdeu 104 homens entre mortos e feridos, e em consequencia do seu mau estado e da grande superioridade da inimiga, arreu bandeira, e foi levada para hum dos portos da *America*.

Corria o boato que a Fragata *Ingleza Belle Poule* havia tomado huma Fragata *Franceza*, que sahira do *Havre*, e hia para a *America*.

A *Inglaterra* suspendeu a licença para importar mantimentos dos portos dos *Estados Unidos*; devendo a *Peninsula* ser abundantemente supprida pelo *Mar Negro*, *Mediterraneo*, *Barbaria*, *Baltico*, &c.

Mandou-se construir hum consideravel reforço de 38 fragatas. Concedeu-se a Lord *Wellington* que os seus titulos e recompensas, que devião passar a seu herdeiro *Visão*, possam em falta deste passar á herdeira.

## FRANCA.

No dia 20 de Dezembro *Bonaparte*, sentado sobre o throno, rodeado de todas as dignidades, Grandes, Cardeaes, Ministros &c. recebeu as mensagens do Senado e do Conselho de Estado: *Lacepede*, Presidente do primeiro, recitou hum venal discurso, no qual são dignas de notar-se as seguintes palavras: „ O inimigo não pôde estancar os vossos

*progressos, nem desarranjar os vossos planos*, se não valendo-se dos terríveis recursos de hum governo despotico, fazendo das suas fronteiras desertos, devastando as suas provincias, incendiando a sua capital, o centro de suas riquezas, e o producto de muitos seculos. Aquelles, que tem renovado esta tactica barbara de seus selvagens antepassados, conhecem mal o coração de V. M. De bom grado Ella haveria renunciado aos tropheos, que devião ser comprados com tanto sangue, e tantos males para a humanidade. „ He hum sabio quem falla! Lisonja! interesse! até que ponto abateis os homens! *Lacepede* ousa gabar a humanidade de *Bonaparte*, como se todos esses males, que elle recorda, não fossem obra do seu cruelissimo Imperador!

Na sua melancolica resposta, o Despota do Continente assevera, „ o meu exercito soffreu perdas; mas ellas provierão do prematuro rigor da estação. „

O Conde de *Defermon*, Presidente da Repartição da Fazenda, recitou igualmente hum a arenga, ainda mais baixa. Elle chega a dizer, fallando do ultimo boletim do *ci-devant* grande exercito, „ Que admiração não deve excitar o alarde do mais augusto character naquella mez de perigos, e de gloria, em que os soffrimentos do coração nada diminuirão do vigor do entendimento! „ E mais abaixo — „ Exultem embora os nossos inimigos pelas perdas *materiaes*, que o rigor da estação, e a severidade do clima occasionarão. „

O Imperador, muito digno de taes louvores, se espraia em hum lugar commum sobre as vantagens da Monarquia, em que ostenta hum a metaphysica rigorosa, á qual recorre quando lhe faltão gabos. Nem hum a palavra de triumpho, e de gloria: reina no seu discurso hum sombrio desgosto, e elle dezeria talvez não ser obrigado a fallar.

Nada dizemos sobre incertos boatos de projectos de assassinios, porque nada achamos que nos affiancem como verdadeiros, ou ao menos provaveis.

### ITALIA.

Affirmão alguns papeis publicos, que *Murat* deixará de ser Rei de *Napoles*, unindo-se este Reino ao de *Italia*, tendo em compensação o throno da *Polonia*. Assim lhe paga *Bonaparte* os seus trabalhos e feridas!

### ALLEMANHA.

Hum a novidade politica (e não de pouco peso) he que Lord *Walpole* se acha em *Vienna* para negociar com o Gabinete *Austriaco*. Esta circumstancia não he pouco importante para o resultado da grande lida, em que a *Inglaterra* se acha tão principalmente empenhada. Esperamos anciosamen-

te o exito desta missão, com tanto mais alvoroço por asseverarem que aquelle Ministro fôra chamado pelo Imperador da *Austria*. Que a Tragedia está no 5.º acto, affirmão muitos politicos. Será chegada a catastrophe?

### AMERICA SEPTENTRIONAL.

Entre muitas paginas, que as folhas *Inglezas* extrahem das *Americanas*, quasi nada existe, que possa ter lugar neste extracto. Hum a longa serie de peças Officiaes remettidas ao congresso pelo Presidente, occupão longo espaço: muitas prezas feitas pelos *Americanos* aos *Inglezes*, e por estes a aquelles, interessão apenas as duas nações belligerantes: nenhuma acção notavel entre as tropas dos dois partidos. O que sómente me parece dever fixar a nossa attenção, he a seguinte Ordem, copiada do *National Intelligencer*.

„ Os navios armados publicos e particulares dos *Estados Unidos* não interrompão embarcação alguma *Ingleza* desarmada, que se dirija a *Sable Island*, carregada com soccorros para o humano estabelecimento n'aquelle lugar. „

### AMERICA MERIDIONAL.

O *Times* extrahê das Gazetas da Regencia de *Hespanha*, os documentos Officiaes, que correrão entre *Miranda* e *Monte Verde*, Commandante General do Exercito de S. M. *Catholica*. Elles contêm todos os passos d'aquella negociação até a sua final conclusão, que he em substancia a seguinte.

Pertence exclusivamente a *Monte Verde* occupar e possuir a Provincia de *Caraccas*; as tropas de *Caraccas*, que persistem em *Victoria*, a despejarão por divisões, e se retirarão para *Caracas*, onde deporão as armas; ficará em *Victoria* hum a divisão de 800 a 1000 homens para entregar a artilharia, munições, e outros effectos militares n'aquella praça; os Officiaes conservarão as suas espadas, e ficarão sobre sua guarda; que *Guayra* se entregará da mesma maneira; que serão enviados Commissarios com força sufficiente para tomar posse de todas as Cidades, praças, e provincias de *Barcelona*, *Cumana*, e *Ilha de Margarita*; que não se exigirá outra segurança mais que a boa fé e palavra das duas partes contratantes.

Parece-nos proprio este lugar, para inserir-mos alguns extractos das folhas do *Rio da Prata*, que chegarão á nossa mão.

A Gazeta de *Monte Video* de 12 de Janeiro contêm a sortida, que os d'aquella praça, fizerão a 31 de Dezembro com 1430 homens em tres divisões, e expõem miudamente todos os passos, e encontros, que tiverão com o inimigo. Affirma que a sua perda he de 61 mortos, 130 feridos, 28 contusos, e 17 extraviados: sendo do n.º dos mortos o Brigadeiro Comandante *D. Vicente Maria Mue-*

sas, o Capitão *D. Estevan Linañ*, o Commandante de artilheiros urbanos *D. José Costa*; dos feridos o Capitão de Milicias *D. Antonio Villalba*, 7 Tenentes, 1 Ajudante; e contusos o Commandante de Emigrados de *Buenos Aires D. José Neyra*. Os de *Buenos Aires* perderão 300 mortos, e muitos feridos, 1 peça, 180 espingardas, algumas espadas, 26 cavallos, e outros despojos, e 56 prisioneiros.

Temos tambem extrahido da Gazeta Ministerial de *Buenos Aires* de 22 de Janeiro o seguinte artigo.

“No dia 16 do corrente chegou a este porto o Bergantim de Guerra *Portuguez*, chamado *Gai-vota*, conduzindo Officios de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE de *Portugal*, e do Ministro de S. M. *Britannica* na Corte do *Brazil*, Lord *Strangford*.

“O objecto de suas communicações reduz-se a noticiar ao Governo que alguns Officiaes do exercito destas Provincias da banda *Oriental*, infringindo as mais sagradas obrigações de seu instituto, e compromettendo do modo o mais detestavel a alta dignidade e interesse destes povos, tratarão de seduzir varios Officiaes do exercito *Portuguez*, no mesmo acto em que annunciavão o armisticio celebrado entre ambos os estados, &c.,”

O Governo deu as mais exactas providencias para castigar os delinquentes, segundo a enormidade de seus excessos, encatregando da sua prisão ao Capitão General *D. Manoel de Sarratea*: e affirmando e repetindo quanto reprova semelhante procedimento, dá huma plena satisfação á Corte de *Portugal* e de *Inglaterra*. Depois, considerando as vantagens que o *Rio da Prata* colhe da amizade d'estas duas Potenciãs, mostra quanto seria immoral huma conducta tão degradante: e conclue desta maneira.

“Estas demonstrações são tão desagradaveis como desnecessarias para manter o credito nacional nos illustrados Gabinetes do *Brazil* e de *S. James*; pois ainda que os Officiaes se hajão atrevido a abusar do nome do Governo, compromettendo escandalosamente a sua dignidade e o seu decoro; sem embargo S. A. R., e o Embaixador de S. M. *Britannica* não tem podido crer, que o Governo tivesse parte em manejos tão rasteiros.”

Julgando com isto completo o extracto, a que demos principio no n.º precedente, começaremos a produzir os Officios, que tivemos em vista para o mesmo extracto.

*Lista do exercito Francez, com que Bonaparte entrou na Russia, e que ficou quasi toda destruido.*

<i>Polacos</i>	600	<i>Gotha e Weimar</i>	200
<i>Saxonios</i>	200	<i>Wurtzburg e Franconia</i>	500

<i>Austriacos</i>	300	<i>Mecklenburg, Nassau, e Principes pequenos</i>	500
<i>Bavaros</i>	300	<i>Italianos e Napolitanos</i>	2000
<i>Prussianos</i>	2200	<i>Hespanboes e Portuguezes</i>	400
<i>Westphalianos</i>	200	<i>Suissos</i>	1000
<i>Wurtemberg.</i>	800	<i>De Baden</i>	800
<i>Darmstadt</i>	400	<i>Francezes</i>	25000

49000

Inclusivos 6000 de cavallaria, além de 4000 cavallos para a artilharia e trem, e 10200 peças de artilharia.

Este mappa he tirado de huma das melhores folhas *Inglezas* de 17 de Dezembro e servirá para julgarmos das perdas dos *Francezes*.

*Proclamação do Imperador Alexandre, datada de S. Petersburg, 15 de Novembro.*

Todo o Mundo sabe de que maneira o inimigo entrou nos limites do nosso Imperio. Nem os passos, que demos, nem os meios, que se tem empregado para encherem o pontual complemento das tranquillias disposições, nem os firmes esforços, que havemos feito para evitar os effeitos de huma guerra sanguinaria e destructiva; poderão superar aquelle immudavel objecto, em que nos mostramos inteiramente immoveis. Com pacificas promessas na boca, nunca deixou de cuidar na guerra. Finalmente, havendo ajuntado hum grande exercito, e reforçando-se com os regimentos *Austriacos, Prussianos, Bavaros, wurtemberguezes westphalianos, Italianos, Hespanboes, Portuguezes, e Polacos*, que erão constrangidos, pelo azar e por medo, se poz em movimento com aquella immensa força, soccorrido com abundantes quantidades de artilharia, e penerrou no interior do nosso paiz. Na sua marcha o acompanharão a carnage, o fogo, e a destruição. A propriedade roubada, as Cidades e Villas incendiadas, as abrazadas ruinas de *Moscow*, o *Kremlin* lançado pelos ares, os Templos e Altares do SENHOR destruidos; em huma palavra todo o genero de crueldades, e barbaridade, até agora inaudita, provão abundantemente que elles não estiverão muito tempo no profundo do seu entendimento. O poderoso e feliz Imperio *Russo*, que tudo possui com fartura, desafiou no coração do inimigo inveja e medo. A posse de todo o Mundo não o satisfaria, em quanto os fertis campos da *Russia* fossem ainda felices. Cheio daquella inveja e sanha interna, revolveu, combinou, e dispoz no seu entendimento todo o genero de males, pelos quaes podesse dar hum temeroso golpe ao seu poder, huma total confusão ás suas riquezas, e dar hum corte geral á sua prosperidade. Pensou igualmente

abalar a fidelidade dos nossos vassallos por engano e lisonja; despindo os Sanctuarios e Templos de DEOS, para enfermar a Religião, e para incitar a vista nacional com loucuras e extrayagancias. Com esta esperanza construiu aquelle destructivo plano, e com elle se entranhou, como huma tempestade pestilencial e carniceira, no coração da *Russia*.

O Universo tem os olhos fitos na nossa sofredora patria, e commoverão-se as suas entranhas, quando virão ao clarão das labaredas de *Moscow* o derradeiro dia da existencia da nossa liberdade, e independencia. Mas como he grande e poderoso o DEOS de Justiça! O triumpho do inimigo durou pouco; apertado por todas as partes pelos nossos valentes exercitos e partidas, conheceu logo que a sua temeridade o havia arriscado de sobra, e que elle não podia, quer com o seu gabado exercito, quer por seducções, ou por crueldades, inspirar medo nos leaes e valentes *Russos*, nem salvar-se da destruição. Depois de inuteis tentativas, e agora que vê as suas numerosas tropas por toda a parte batidas e destruidas, agora com o pequeno resto d'ellas, procura a sua segurança pessoal na velocidade da sua fugida; foge de *Moscow* com tanto medo, e desanimo, como avançou contra ella com soberba e insolencia; foge deixando apoz si a artilharia, desamparando a bagagem, e sacrificando quanto pôde empecer a celeridade da sua fugida. Milhares de fugitivos cahem diariamente por terra, e expirão. Assim castiga a justa vingança de DEOS a aquelles que insultão os seus templos! Em quanto nós, com paternal ternura, e alegre coração pelas grandes e louvaveis acções dos nossos fieis vassallos, rendemos as mais vivas e ardentes graças á causa primeira de todo o bem, — ao DEOS Omnipotente; e em segundo lugar temos de mostrar o nosso agradecimento, em nome da nossa commum Patria, a todos os nossos leaes vassallos, como verdadeiros filhos da *Russia*. Pela sua geral energia e zelo, a força do inimigo desceu ao ultimo grão de abatimento, porque a maior parte, ou tem sido anniquilada, ou prisioneira. Todos unanimemente se derão as mãos nesta obra. Os nossos valentes exercitos tem por toda a parte derrotado o inimigo. A mais alta nobreza nada tem poupado para augmentar a força do Estado. Os negociantes se tem distinguido por sacrificios de todo o genero. O leal povo, cidadãos, e camponezes tem dado provas de fidelidade, e amor ao seu paiz, que só se podião esperar da nação *Russa*. Zelosa e voluntariamente entrarão nas levas feitas á pressa, e mostrarão valor e resolução igual áos guerreiros veteranos. Com a mesma força e intrepidez penetrarão os regimentos do

inimigo; com os mesmos instrumentos com que poucas semanas antes lavravão os seus campos. Desta maneira as recrutas enviadas de *S. Petersburg*, e *Novogorod*, para reforçar as tropas do Conde *Wittgenstein*, se tem conduzido particularmente em *Polotzk*, e outros lugares. Temos tambem conhecido, e com satisfação cordial, pelos Officios de Commandante em Chefe dos exercitos, e de outros Generaes, que em muitos governos, e especialmente nos de *Moscow* e *Kalouga*, o povo se tem armado, escolhido Chefes, e não só resistio a todas as diligencias para seduzi-lo, mas até soffreu todas as calamidades, que sobre elle cahirão, com a paciencia de *Martires*. Muitas vezes se tem elles unido aos nossos destacamentos, e auxiliado-os nas suas emprezas, e ataques contra o inimigo. Algumas Villas desterrarão para os bosques as suas familias e ternos filhinhos; e os habitantes com mão armada, e incrível valor, jurando sobre os *Santos Evangelhos* não desampararem huns aos outros no perigo, se defendêrão, e em qualquer parte que appareceu o inimigo, o atacou de tal arte, que muitos milhares ficarão em postas, ou forão dispersos pelos camponezes, e ainda pelas mulheres, e muitos forão prisioneiros, que deverão as suas vidas á humanidade daquelle mesmo povo, que elles vierão roubar e destruir.

Tão alto proposito, e tão invencivel constancia em toda a nação, lhe faz huma honra immortal, digna de conservar-se na memoria da posteridade. Com o valor de huma tal nação, guardamos as bem fundadas esperanças, em quanto, de acordo com a Igreja, e o Santo Synodo e Clero, supplicamos a ajuda de DEOS, para que se o nosso inveterado inimigo, e o profanador dos templos e da Santidade de DEOS, não ficar inteira e totalmente destruido na *Russia*, todavia suas profundas feridas, e o sangue que isto lhe tem custado, o tragão ao conhecimento da sua força e poder.

Entretanto julgamos do nosso dever, por esta geral publicação á face do Universo, expressar a nossa gratidão á valorosa, leal e religiosa Nação *Russa*, e render-lhe a devida justiça.

Dada em *S. Petersburg*, aos 15 de Novembro, no anno de 1812 depois do Nascimento de CHRISTO, e do decimo do nosso reinado.

(Assignado)

*Alexandre.*

No nosso N.º seguinte começaremos a apresentar os Officios dos Generaes *Russos* para que os Leitores formem mais completa idéa dos estragos que tem soffrido o ambicioso *Napoleão*. Havemos portanto ingeitado todas as noticias ou relações, que não tenham o cunho de Officiaes, e portanto verdadeiras.